

Psicologia e educação: contribuições da abordagem histórico cultural

Maria Terezinha Pacco Valentini
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava - PR

Resumo: Psicologia e educação são áreas do saber que caminham juntas desde há muito, embora marcadas por diferentes proposições e ações, de acordo com o momento histórico e os conhecimentos presentes neles. Tem como objetivo trazer contribuições para sujeitos da educação quanto à temas e o caminho percorrido para apropriar-se desses conhecimentos científica e historicamente elaborados de modo a desenvolver a consciência enquanto ser social. As contribuições da abordagem histórico cultural estão relacionadas à compreensão de alguns pilares como atividade, mediação e zona de desenvolvimento proximal. Nas sociedades letradas a escola tem um papel relevante ao ser uma das portas iniciais na difusão e no acesso ao conhecimento sistematizado. A transmissão das conquistas culturais acumuladas é a base do progresso e, nesse processo a forma e o conteúdo da apropriação do conhecimento definem os diferentes modos de participação nas práticas sociais. Ao transmitir aos professores em formação e aos egressos os pressupostos da Psicologia histórico cultural, tanto os em formação quanto aos egressos, psicologia e educação oferecem a eles a possibilidade de realização de um trabalho educativo voltado para a promoção do desenvolvimento humano. A pesquisa é bibliográfica e os autores utilizados têm proposições que sustentam a abordagem escolhida.

Palavras-chave: Psicologia histórico cultural. Vigotski. Atividade zona de desenvolvimento proximal. Mediação.

Abstrat: Psychology and education are areas of the knowledge that committees walk from to a lot, although marked by different propositions and actions, in agreement with the historical moment and you know them presents in them, he/she has as objective to bring contributions for subject of the education as for yours you know and the road traveled to adapt of those knowledge informs and historically elaborated in way to develop the conscience while to be social. The contributions of the approach cultural report are related the understanding of some pillars as activity, mediation and area of development proximal. In the learned societies the school has a relevant paper to the being one of the initial doors in the socialization process starting from the access to the knowledge historically systematized. The transmission

of the you know historically accumulated is the base of the progress and, in that process the form and the content of the appropriation of the knowledge will define the different participation manners in the social practices. When transmitting to the teachers the presuppositions of the Psychology cultural report, so much the information as for the exits psychology and education they offer to them the possibility of accomplishment of an educational work returned for the promotion of the human development. The research belonged to bibliographical stamp and the authors used in the same have propositions to be going to the encounter of the approach proposed in the same.

Keywords: Psychology historic cultural. Vigotski. Activity. Area of development proximal. Mediation.

Introdução

A relação da Psicologia com a Educação remonta a muitos anos e o caminho percorrido é marcado por diferentes proposições e ações, de acordo com o momento histórico e por saberes e fazeres presentes neles. A necessidade de se estreitar estes laços, de modo a atender os alunos em suas especificidades propicia tanto para a Educação quanto para a Psicologia a busca por práticas que não se mostram adequadas por atenderem a uma seleção de mais capazes com a exclusão dos que enfrentam algum tipo de dificuldade. Nesse sentido o foco volta-se para o principal personagem no processo de ensino aprendizagem: o professor e suas ações. Para atingir a educação em suas especificidades, perpassada por questões do cotidiano escolar, permeadas por tensões decorrentes da diversidade presente na escola faz-se necessária a adoção de uma interpretação que considere o sujeito como histórico e cultural. A abordagem histórico cultural ao tratar a relação educador – conhecimento – educando aponta a mediação como um dos pilares de sua proposição e que o educador, a partir das práticas no processo de desenvolvimento do sujeito, possibilita-lhe o avanço na aquisição de saberes cientificamente elaborados, sistematizados e produzidos historicamente, saindo então de uma zona de desenvolvimento real para uma zona de desenvolvimento proximal.

Ao destacar o papel da mediação na constituição do psiquismo, aliado ao papel da educação para o desenvolvimento afetivo e cognitivo, a psicologia histórico cultural oferece condições para se pensar a educação como um fenômeno humano e, como tal, síntese de múltiplas determinações.

Ao transmitir aos professores em formação e aos egressos os pressupostos da Psicologia histórico cultural, oferece a eles a realização de um trabalho educativo voltado para a promoção do desenvolvimento humano.

A pesquisa é bibliográfica e os autores utilizados têm proposições que vão ao encontro da abordagem selecionada.

Nesse sentido, o artigo é elaborado seguindo uma organização que visa, inicialmente, apresentar a relação histórica entre Psicologia e Educação seguida da contribuição da primeira para com a segunda para, em seguida, apresentar alguns pilares da abordagem histórico cultural como atividade, mediação e zona de desenvolvimento real e proximal e seu auxílio para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tenham como fim último colaborar com todos na aquisição de conhecimentos cientificamente elaborados pelos homens desde os ancestrais e apropriados pelas diversas gerações.

A psicologia e a educação

Psicologia e Educação caminham juntas com o propósito de contemplar educandos no processo de desenvolvimento e aquisição de conhecimento sistematizado como fundamentos científicos da educação e do exercício pedagógico no curso de Pedagogia. Esta articulação está presente, de acordo com Antunes, desde a Grécia Antiga e:

[...] constitui-se numa rica fonte de estudos, por sintetizar, em sua produção filosófica, a teoria do conhecimento, as idéias psicológicas e as propostas sistemáticas de educação da juventude e sua correspondente ação pedagógica. (2008, p. 469)

A história da psicologia e a da educação apontam, em suas mediações com as teorias de conhecimento, que a história do pensamento humano as acompanha e são fonte de complexo e extenso campo de estudo para educadores.

Como cada qual tem suas especificidades, a questão que se faz presente está relacionada às contribuições que a psicologia traz à educação e, especificamente, ao curso de pedagogia, por formar educadores. A pesquisa com base num referencial teórico específico – abordagem Histórico-Cultural – aponta as contribuições para a educação. A escola é entendida, nos termos propostos no artigo, como *locus* do trabalho

educativo. De acordo com Facci (2004), a educação escolar e o trabalho educativo realizado pelo professor são fundamentais tanto para a transmissão quanto para a apropriação dos conhecimentos científicos, ao promover o desenvolvimento psicológico dos alunos imprescindível para o aprimoramento da humanização.

A abordagem psicológica de Vigotski, na disciplina de Psicologia da Educação, fornece aos alunos subsídios que permitem apostar no desenvolvimento do sujeito como histórico e socialmente constituído. Nessa perspectiva a inteligência não é estática, mas dinâmica, podendo, portanto, evoluir, a partir de sua plasticidade, ser que modifica e, ao mesmo tempo, em um movimento dialético, é modificado, quando se desenvolve.

As contribuições de Vigotski para a educação estão relacionadas a questões como a relação entre aprendizado e desenvolvimento, o papel do brinqueado no desenvolvimento, a pré-história da linguagem escrita, o desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. Em seus estudos sempre está presente um pressuposto norteador da investigação: o aprendizado escolar como o produtor de algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança. No presente texto são tratados somente alguns conceitos a fim de contemplar os objetivos do projeto de pesquisa, portanto, um recorte dentre as contribuições de Vigotski.

O sujeito, para Vigotski, é constituído socialmente: todas as suas funções psicológicas têm origem social. Suas interações com o meio são construídas a partir de sua inserção em um universo histórico-cultural. A família, escola, comunidade e seus elementos constituintes - pais, irmãos, professores, colegas, amigos - fazem parte desse universo histórico-cultural e mediadores entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Esse conceito de constituição social da mente é formalmente explicitado por Vigotski como:

Um processo interpessoal (entre pessoas) é transformado num processo intrapessoal (no interior da pessoa). Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica) e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (1988, p. 94).

Outro aspecto a ser considerado é o de que um dos objetivos da educação é promover o desenvolvimento do indivíduo. Nesse sentido Saviani afirma:

[...] a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (1991, p. 21).

Ao apontar o papel da educação como uma das fontes de acesso ao saber elaborado e que possibilita ao sujeito o desenvolvimento com sentido de hominização, é preciso pensá-lo como um elemento que envolve aspectos relacionados ao biológico e psicológico. O primeiro se faz presente nas condições físicas e o segundo relacionado, dentre outros aspectos, ao processo educativo que lhe possibilita avançar de um saber prático para um saber sistematizado (só o aparato biológico não permite ao homem ser homem). De acordo com sua proposição, os processos de aprendizagem e desenvolvimento não são idênticos:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente. (VYGOTSKY, 1998, p. 115).

Vigotski e Luria (1996) fornecem, ainda, a base dessa concepção ao postular que a inteligência não é inata, mas se constrói nas trocas constantes com o meio ambiente.

[...] afirmam que no início de seu desenvolvimento, a criança utiliza-se de suas funções psicológicas naturais para se adaptar ao meio. Quando ela passa do estágio primitivo e natural para o estágio cultural, passa a utilizar-se de signos externos como auxílio para, por exemplo, memorizar algo. Com o passar do tempo, estes signos tornam-se internos, são internalizados pela criança, e esta passa a utilizar-se de suas funções psicológicas superiores para realizar suas tarefas, não necessitando mais de auxiliares externos. (1966, p. 6).

Ao tratarem do desenvolvimento da criança, Vigotski e Luria (1996) afirmam que no início do desenvolvimento toda criança utiliza as funções psicológicas naturais para se adaptar ao meio, mas que, no processo de desenvolvimento, passa deste estágio primitivo para um estágio cultural, resultado da interação social, e utiliza signos, presentes no meio em que está, como auxiliares para memorizar (um dos atos superiores e que diferenciam o sujeito de outros seres vivos). Somente com o tempo estes signos tornam-se internos e, quando internalizados, a criança faz uso das funções psicológicas superiores.

Nas sociedades letradas a escola tem um papel relevante ao ser uma das portas iniciais na difusão e no acesso ao conhecimento historicamente sistematizado. A transmissão dos saberes historicamente acumulados é a base do progresso e a forma e o conteúdo da apropriação do conhecimento definem os diferentes modos de participação nas práticas sociais. Na proposição de Vigotski forma e conteúdo estão entrelaçados. Deste modo a proposta de uma educação que propicie apropriação de saberes assenta-se em práticas que objetivam a apresentação de conteúdos que estimulem o pensar.

Ao apontar a questão da apropriação de saberes historicamente sistematizados e acumulados, a prática volta-se para o domínio de conceitos científicos como forma de romper e transformar o homem enquanto ser social. Nesse sentido, uma correta organização do ensino é o ponto de partida para o desenvolvimento do sujeito. É com esta proposta que a abordagem de Vigotski contribui para a educação ao considerar que uma correta organização da educação é o caminho para o desenvolvimento e aprendizagem do sujeito com possibilidades de generalizações conceituais conferidas ao pensamento.

Após discorrer brevemente sobre a relação Psicologia e Educação, o passo seguinte é a apresentação de alguns conceitos da proposição de Vigotski, importantes na compreensão da abordagem assim como justificativa da escolha deste autor, dentre outros na Psicologia.

Alguns conceitos e a prática pedagógica

Na proposição de uma interpretação histórico cultural, entende-se o homem como um ser social. Social porque se constitui nas e pelas relações sociais que estabelece com outros homens e com a natureza. Nessa dinâmica o homem é produto e produtor delas, em um processo histórico.

Mais especificamente, para compreender o estágio de humanização em que o homem se encontra faz-se necessário uma volta ao passado, seu caminhar rumo ao domínio da natureza a fim de produzir bens voltados as suas necessidades. Desde os primórdios da sociedade, aprendendo a fazer uso de instrumentos materiais e psicológicos que lhe permitem o convívio social e o desenvolvimento, um longo percurso favoreceu ao homem diferenciar-se de outros seres vivos, dando um salto qualitativo ao utilizar funções psicológicas superiores como memória, pensamento. Para tanto, passo a passo, conhece as leis que regem a natureza e esse conhecimento é construído a partir das necessidades de um dado momento histórico, no qual cria modos de sobrevivência, por meio do trabalho e do uso de instrumentos, dentre eles a linguagem. Uma nova realidade é construída, a realidade socio-histórica, em que cultura e conhecimento se interpõem. A questão é comentada por Leontiev

O aparecimento e o desenvolvimento do trabalho, condição primeira e fundamental da existência do homem acarretaram a transformação com a hominização do cérebro, dos órgãos de atividade externa e dos órgãos dos sentidos. Primeiro o trabalho, escreve Engels, depois dele, e ao mesmo tempo em que ele, a linguagem: tais são os dois estímulos essenciais sob a influência dos quais o cérebro de um macaco se transformou pouco a pouco num cérebro humano. O processo de hominização é o resultado da passagem à vida numa sociedade organizada na base do trabalho, onde as leis que determinam seu desenvolvimento não são as leis biológicas, mas as leis sócio-econômicas, e que o processo de hominização enquanto mudanças essenciais na organização física do homem terminam como o surgimento da história social da humanidade. (2004, p. 36).

O significado de trabalho na perspectiva apresentada no texto, de acordo com Leontiev (2004), é de uma atividade que liga o homem à natureza, uma ação do homem sobre a natureza. Se a ação humana é mediada urge acrescentar na consideração de trabalho dois elementos interdependentes: a fabricação e uso de instrumentos, e que se efetua em condições de atividade comum coletiva. Como uma ação social, a linguagem se faz presente e, em relação a ela Luria afirma:

[...] é com base na linguagem que se formam complexos processos de regulação das próprias ações do homem – embora, no início, a linguagem seja uma forma de comunicação entre adulto e criança, a linguagem vai assim gradualmente se transformando em uma forma de comunicação da atividade psicológica humana. (2012, p. 197).

A atividade, de acordo com Libâneo e Freitas

No cerne da teoria da atividade está a concepção marxista da natureza histórico-social do ser humano explicada nas seguintes premissas: 1) a atividade representa a ação humana que mediatiza a relação entre o homem, sujeito da atividade, e os objetos da realidade, dando a configuração da natureza humana; 2) o desenvolvimento da atividade psíquica, isto é, dos processos psicológicos superiores, tem sua origem nas relações sociais do indivíduo em seu contexto social e cultural. (2006, p. 4).

A atividade humana representa e tem sua origem nas relações sociais, a linguagem é parte integrante do processo, caminho para o sujeito comunicar seu pensamento, fazendo uso de instrumentos ou signos. O signo, por sua vez, um mediador semiótico da linguagem, possibilita ao sujeito interagir com o outro e com os elementos de seu ambiente cultural estruturado. A linguagem, então, como mediadora, possibilita ao homem organizar sua realidade assim como construir os instrumentos psicológicos que fazem a ligação entre ele e o mundo. Para Eidt e Duarte,

Ao se apropriar de um instrumento, o homem incorpora as necessidades e capacidades humanas ali objetivadas por gerações anteriores. Isso significa que os objetos humanos não são somente físicos, mas neles há atividade, experiência humana acumulada. A apropriação dessa riqueza acumulada nos objetos é um elemento fundamental no processo de humanização dos indivíduos. (2007, p. 55).

A humanização é, assim, um caminhar assentado na apropriação de saberes historicamente acumulados e culturalmente apreendidos com significado para cada sujeito histórico propiciando à criança a apropriação de conhecimentos que, por sua vez, possibilitam o salto qualitativo que a diferencia de outros seres vivos.

A apropriação de saberes está assentada na organização da aprendizagem da criança. Para atender ao seu propósito, o desenvolvimento psicológico com qualidade, é preciso organização da atividade docente e para Davidov

A prática pedagógica coloca a tarefa de aperfeiçoar o conteúdo e os métodos de trabalho didático educativo com as crianças, de maneira que exerça uma influência positiva no desenvolvimento de suas capacidades (por ex., do pensamento, da

vontade, etc.) e que, ao mesmo tempo, permita criar as condições indispensáveis para superar os atrasos, frequentemente observados nos escolares, de uma ou outras funções psíquicas. (1988 a, p. 47).

Compreender a escola como um ambiente organizado para a divulgação do conhecimento científico, filosófico e artístico, alargando o horizonte dos alunos e, conseqüentemente, produzindo novas necessidades, como uma síntese da atividade material e intelectual legada por gerações anteriores e cuja apropriação está intimamente ligada à incorporação das necessidades e capacidades humanas objetivadas por antecessores é o caminho para avançar no processo de compreensão do papel da escola e das práticas pedagógicas por elas planejadas. A apropriação da riqueza acumulada nos objetos é entendida, assim, como um elemento fundamental no processo de humanização dos indivíduos, um dos papéis fundamentais da educação.

No processo de humanização os indivíduos desenvolvem as funções psicológicas superiores, tais como raciocínio lógico, pensamento abstrato, capacidade de planejamento, entre outras. Aqui se faz presente o professor e sua prática ao se considerar que o conhecimento científico não é uma simples somatória de classificações e conceituações das ciências em suas diferentes áreas, mas uma síntese da atividade material e intelectual produzida pelas gerações que o antecederam. Assim a apropriação, pelo sujeito, está vinculada a uma organização. E mais, que ela seja efetiva para o desenvolvimento psíquico do aluno e, somente possível, quando proporciona um aumento na qualidade das generalizações conceituais que a aprendizagem oferece ao pensamento, quando do surgimento de formas especiais de conduta, ao modificar a atividade das funções psíquicas e ao criar novos e mais complexos níveis de desenvolvimento humano.

A investigação mostra sem lugar a dúvidas que o que se acha na zona de desenvolvimento próximo num determinado estágio se realiza e passa no estágio seguinte ao nível de desenvolvimento atual. Com outras palavras, o que a criança é capaz de fazer hoje em colaboração será capaz de fazê-lo por si mesma amanhã. Por isso, parece verossímil que a instrução e o desenvolvimento na escola guardem a mesma relação que a zona de desenvolvimento próximo e o nível de desenvolvimento atual. Na idade infantil, somente é boa a instrução que vá avante do desenvolvimento e arrasta a este último. Porém à criança unicamente se pode ensinar

o que é capaz de aprender. [...] O ensino deve orientar-se não ao ontem, mas sim ao amanhã do desenvolvimento infantil. Somente então poderá a instrução provocar os processos de desenvolvimento que se acham na zona de desenvolvimento próximo. (VYGOTSKY, 1993, p. 241-242).

De acordo com a proposição de Vigotski, conforme a citação acima, a Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP - é entendida como um espaço cognoscitivo, um espaço teórico fruto da interação educador e educando ou outro sujeito que tenha conhecimentos mais aprofundados em relação ao educando por estar em um estágio mais avançado de desenvolvimento na atividade a ser realizada e que tenha recursos, além do suporte para usá-lo adequadamente. Ainda de acordo com Vigotski:

[...] postulamos que o que cria a ZDP é um traço essencial da aprendizagem; quer dizer, a aprendizagem desperta uma série de processos evolutivos internos capazes de operar apenas quando a criança está em interação com as pessoas de seu meio e em cooperação com algum semelhante. Uma vez que estes processos tenham se internalizado, tornam-se parte das conquistas evolutivas independentes das crianças [...] (VYGOTSKY, 1937, *apud* ANTUNES, 2011).

Assim espera-se que ações pedagógicas se façam presentes no processo educativo de modo a contribuir para que o aluno saia de uma Zona de Desenvolvimento Real - ZDR - e avance para uma ZDP, de forma que a atividade possa ser realizada futuramente com autonomia, resultado do processo de internalização.

Para que ocorra o avanço planejado e utilizado pelo educador, alguns aspectos devem ser considerados, tais como: cada aluno é único em seu processo de desenvolvimento, daí a necessidade de se pensar em atividades que, na medida do possível, atendam a um maior número de alunos; a afetividade é elemento importante ao propiciar uma relação de confiança entre educador e educando de modo que o educando veja no educador um auxiliar na construção do conhecimento; oferecer um retorno quando do término da atividade contribui para o educando identificar os acertos e erros – parâmetro para o avanço, além de ajudá-lo na recontextualização e reelaboração de conceitos aprendidos aliado à reorganização de experiências dando ao seu conhecimento novos significados.

Acrescida das considerações acima apresentadas é importante lembrar nesse momento que a relação a ser estabelecida dentro da proposição

histórico cultural considera sujeito – conhecimento – sujeito, desse modo não se pode ponderar uma relação direta do educando com o educador. Sua relação é mediada por um conhecimento objetivado pelas gerações que o precederam, pelos instrumentos físicos e simbólicos (signos). Vale acrescentar uma citação de Sforzi (2008) quando pontua que compreender a mediação docente é ir além de uma relação interpessoal:

Ao se reconhecer que a mediação não se restringe à presença corpórea do professor junto ao estudante, que não se trata de ajuda aleatória ou de relações democráticas em sala de aula, e que o fundamental dessa relação entre pessoas é a ação sobre e com objetos específicos – os elementos mediadores, o foco da atenção volta-se para o conteúdo a ser ensinado e o modo de torná-lo próprio ao aluno. Isso implica reconhecer que a mediação docente começa muito antes da aula propriamente dita. Seu início ocorre já na organização da atividade de ensino, quando se planejam situações de comunicação prática e verbal entre professor e estudantes, entre estudantes e estudantes em torno das ações com o objeto da aprendizagem. (p. 8).

Assim, ao apontar alguns conceitos da abordagem histórico cultural e relacioná-los à prática pedagógica são consideradas as contribuições e a estreita relação entre psicologia e educação e mais, como podem cooperar na formação do professor/educador ao indicar que para além das atividades desenvolvidas e muito antes delas serem apresentadas aos alunos, a preocupação inicia no planejamento que, por sua vez, começa quando da organização do Projeto Pedagógico. O Projeto Pedagógico define, entre outros aspectos, os eixos norteadores de suas ações. Enfim, as ações são pensadas, refletidas e analisadas à luz de um fazer que promove a humanização dos sujeitos da educação.

Considerações finais

Educação e Psicologia ao caminharem com um objetivo único, o desenvolvimento consciente do sujeito da educação, têm que considerar como direito inalienável de todos o desenvolvimento máximo de suas potencialidades. Nesse processo cabe à educação trabalhar a serviço do sujeito a partir da promoção das capacidades intelectuais, das operações lógicas do pensamento, dos sentimentos éticos, enfim de tudo que permita o avanço do sujeito no processo de humanização, instrumentalizando-o para a atividade consciente que o transforma e transforma o seu entorno,

como uma atividade emancipadora. A atividade emancipadora, por sua vez, só poderá se fazer presente quando as funções psicológicas superiores se desenvolverem, processo esse presente na prática pedagógica a partir da organização de atividades como uma síntese da atividade material e intelectual produzida pelas gerações que o antecederam. Mais uma vez urge lembrar que não basta o sujeito frequentar a escola ou ter acesso aos conhecimentos científicos para haver mudanças com sentido de apropriação de saberes, mas, mais que isso, há necessidade de organização de saberes de forma adequada pela escola. Lembrando Davydov (1988) que o apropriar-se de um saber é desenvolvimento, no entanto só o será se esta apropriação ocorrer sob certas condições, a saber, quando envolver o domínio de métodos aliado a formas gerais de atividade mental. Nesse sentido compreende-se que identificar esses métodos e a atividade mental adequada é questão *sine qua non* na organização do ensino.

Referências bibliográficas

ANTUNES, C. Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula. Fascículo 12. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. In: *Pensamento y lenguaje. Obras escogidas*. Vol. II, Madrid: Visor: 1937.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar Educacional*. Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=en&nrm=iso>. acesso em 25 abr. 2016.

DAVIDOV, V. Problemas del desarrollo psíquico de los niños. In: *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: investigación psicológica, teórica y experimental*. Moscou, Editorial Progreso.1988.

EIDT, N. M.; DUARTE, N. Contribuições da teoria da atividade para o debate sobre a natureza da atividade de ensino escolar. *Psicologia Educacional*. São Paulo: n. 24,p. 51-72, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000100005&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 25 abr. 2016.

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. da M. Vygotsky, Leontiev, Davydov? Três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática. In: *IV Congresso Brasileiro de História da Educação*, 2006. IV Congresso Brasileiro de História da Educação. Goiânia: Vieira/UCG, 2006. v. 1. p. 1-10.

LURIA, A. R. O cérebro humano e a atividade consciente. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2012.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 1991.

SFORNI, M. S. F. Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação. In: CAPELLINI, V. L. F.; MANZONI, R. M. (org.). *Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional*. 1. ed. Bauru UNESP/FC/São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, v. 1.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 6. ed. São Paulo: Ícone, 1998. p. 103-117.

_____. *Obras Escogidas II*. Madrid : Centro de Publicaciones del M.E.C. y Visor Distribuciones, 1993.

_____. Internalización de las funciones psicológicas superiores: papel del juego en el desarrollo del niño. In: _____. *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*. México: Crítica, 1988. p. 87-94.